Q8. A questão dos grupos sociais que aderiram ao republicanismo deve ser correlacionada à centralidade do debate abolicionista, com a finalidade de mostrar as ambiguidades no posicionamento e o pragmatismo amiúde adotado em relação a esse tema, tendo em vista a necessidade de conciliar os interesses de grupos urbanos e rurais.

Q9. O contexto também foi marcado pelo aumento das tensões entre militares e o governo, exemplificadas, entre outros fatores a serem elencados, pelas demandas dos militares pelo direito em discutir abertamente temas que considerassem de interesse. Espera-se que o candidato discuta, ainda, como algumas lideranças, a exemplo de Benjamin Constant, buscaram se aproximar da direção do Partido Republicano, e vice-versa.

Q10. Deve-se mostrar também que as críticas intensas à acefalia do poder perante a fragilidade do imperador tomaram parte dos debates públicos, dando margem à construção de uma imagem de apatia nacional. Por outro lado, as agitações nas ruas da Corte instigavam a manifestação de um discurso em nome da ordem, servindo de justificativa, segundo certos atores políticos, para uma transição politicamente mediada rumo à República..

Será avaliada a capacidade do candidato de estabelecer uma tese e sustentá-la coerentemente. A avaliação seguirá o critério comparativo (i.e.). A avaliação individual será feita de acordo com a comparação do nível de outros exercícios. Nesse sentido, embora o candidato possa ter respondido de forma correta, abrangendo os requisitos anteriormente indicados, sua nota poderá ser menor do que a atribuída a outros que fizerem o exercício com maior qualidade intelectual, acadêmica e formal.

Referências

MELLO, Maria Tereza Chaves. *A República consentida.* Rio de Janeiro: Editora FGV / Edur, 2007.
ALONSO, Angela. *Ideias em Movimento*: a geração 1870 na crise do Brasil-Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GEOGRAFIA

QUESTÃO 1

Espera-se que o candidato redija o texto considerando os aspectos a seguir.

Q1. Nos anos iniciais do século 21, a conflagração de guerras, nos mais diversos pontos do planeta continuam a movimentar grandes contingentes de pessoas, a exemplo do que acontece na Síria e, mais recentemente, na Ucrânia. Adicionalmente, as nações que se encontram em profundas crises econômicas, tais como aquelas localizadas na América Central, como Guatemala e Honduras, também continuam a ser fatores de deslocamento das populações. Além disso, mudanças de regimes, como aquele ocorrido recentemente no Afeganistão, geram fluxos consideráveis, em face do caráter político-religioso do grupo que assumiu o poder no país. Ainda outro motivo a considerar é que o fator religioso tem se mostrado um impulsionador de fluxos migratórios forçados, a exemplo do que se observou com os rohingyas, em Bangladesh.

Q2. Além dos fatores de ordem política, econômica e das guerras, mais recentemente há um novo tipo de migrante, aquele que se desloca em face das questões ambientais que, embora ainda sejam fluxos incipientes e pouco estimados, vem adquirindo espaço nos debates, pois são uma nova categoria de deslocados que, muitas vezes internamente, não encontram condições de sobrevivência em seus lugares de origem. Bangladesh é um desse países com grande quantidade de pessoas que se deslocam, em face das questões ambientais nas suas áreas litorâneas e vão se instalar nas favelas de suas maiores cidades, como Daca. Outra nova categoria de migrantes, não forçados, são os trabalhadores do conhecimento, caracterizados por indivíduos com alta escolaridade e qualificação profissional que transitam pelo mundo ocupando cargos e posições em organizações públicas e privadas, além de organismos multilaterais.

Q3. Esse complexo quadro de deslocados que mescla migrações espontâneas e outras diásporas que ocorrem por crises resultou em um grande contingente daquilo que se denomina refugiados ou apátridas. São pessoas que não têm sua

nacionalidade reconhecida por nenhum país. A apatridia ocorre por várias razões, uma delas é a discriminação contra minorias na legislação nacional, não reconhece todos os residentes do país como cidadãos.

Q4. Atualmente há uma ampla discussão a respeito dos efeitos social e cultural desses grandes deslocamentos nos países receptores, sendo a xenofobia o traço mais evidente, por uma série de fatores, que vão desde o ambiente de instabilidade econômica de alguns desses países que, sequer têm assegurado emprego para seus nacionais, o que resulta em um sentimento de insegurança econômica por parte das suas populações, que vislumbram os migrantes como aqueles que lhes tirariam oportunidades. Algumas dessas nações, inclusive, adotam rígidas políticas que dificultam a entrada dos migrantes e sua permanência, promovendo retornos maciços desses refugiados para seus países de origem.

Q5. Em face desse sentimento, são comuns os episódios de xenofobia, reforçados, muitas vezes, por visões distorcidas de grupos sociais que adotam posturas pré-concebidas dos povos, notadamente, de algumas religiões ou de determinados grupos étnico-raciais, o que, por vezes, leva a eclosão de tensões entre grupos nacionalistas e migrantes e ao surgimento de movimentos políticos que alçam posições nos governos e nas casas legislativas de determinados países, defendendo as pautas nacionalistas e contrárias às migrações.

Q6. Apesar da visibilidade que a mídia confere aos problemas dos fluxos migratórios nos países do norte global, notadamente nos Estados Unidos da América e na Europa Ocidental, não é nessas regiões que se encontra maior número de deslocados, mas sim na Turquia, no Paquistão e em Uganda que, juntos, já receberam mais de 6 milhões de pessoas em situação de refúgio. Há outros países fortemente impactados pelos fluxos, a exemplo da Jordânia que recebeu mais de 500 mil refugiados da guerra da Síria em seus enormes campos de abrigamento.

Q7. Um dos efeitos perversos dos deslocamentos forçados são as redes de tráfico humano que se viabilizam em função da vulnerabilidade dos indivíduos e estão associadas, sobretudo, à exploração sexual, ao trabalho forçado, a práticas de servidão ou À remoção de órgãos. Além disso, há uma economia ilegal que se vale dessas diásporas, notadamente, aquela que viabiliza o ingresso, de forma ilegal, dos migrantes/refugiados nos países receptores. Popularmente a figura mais conhecida dessas redes, são os chamados coiotes, que acompanham os migrantes na travessia das fronteiras, mas quase sempre eles são apenas uma das peças da complexa engrenagem que alimenta tais organizações. As formas para assegurar o acesso expõem, na maior parte das vezes, os migrantes a situações de perigo e, não são raras as tragédias, que resultam em dezenas de mortes, sejam elas durante a travessia de grandes extensões de água, ou ainda pelo confinamento em lugares inadequados.

Q8. Diante desse cenário, diversas instituições têm atuado não apenas no acolhimento desses refugiados, sejam elas não governamentais ou multilaterais, sendo a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), no âmbito do sistema das Nações Unidas (ONU), as principais unidades que atuam com o tema. Nesse segmento, a OIM é o principal organismo intergovernamental no campo da migração que trabalha e atua em rede com parceiros governamentais, e não-governamentais, e o ACNUR possui um direcionamento mais específico voltado para os refugiados, e sua atuação é centrada em assegurar direitos elementares no processo de reintegração desses indivíduos aos países que os receberam.

Q9. O Brasil possui longa tradição de receber migrantes, desde o século 19, sobretudo com japoneses e europeus. Em tempos recentes, esse perfil se aproximou mais dos nacionais da porção latina do continente americano, com distintas motivações, como os bolivianos que migram em função da estagnação econômica do seu país, ou ainda os haitianos que fogem da crise econômica, política, agravada pela grande catástrofe que foi o terremoto que atingiu o país, em 2010, além dos venezuelanos que deixaram seu país em face da crise econômica e de problemas de ordem política.

Q10. Ainda se tratando do Brasil, sob o aspecto legal, o tema vem sendo tratado pela nova Lei de Migração (LDM), Lei no 13.445/2017, que se apresenta como um importante marco na resposta do Estado brasileiro diante das tendências da migração contemporânea. Observa-se que em seu viés "principiológico", ao contrário do Estatuto do Estrangeiro, a LDM faz explícita referência aos direitos humanos, pautando o repúdio à discriminação e a não criminalização de migrantes que

estão de modo irregular no País, na igualdade de direitos, incluindo a liberdade de associação sindical e política, e a impossibilidade de expulsão ou deportação coletivas. No âmbito da estrutura do Estado brasileiro, o tema vem sendo tratado pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg) do Ministério da Justiça, a quem compete tratar da política nacional de migração, bem como orientar as questões laborais dos migrantes que ingressam no Brasil solicitando permanência.

Será avaliada a capacidade do candidato de estabelecer uma tese e sustentá-la coerentemente. A avaliação seguirá o critério comparativo (i.e.). A avaliação individual será feita de acordo com a comparação do nível de outros exercícios. Nesse sentido, embora o candidato possa ter respondido de forma correta, abrangendo os requisitos anteriormente indicados, sua nota poderá ser menor do que a atribuída a outros que fizerem o exercício com maior qualidade intelectual, acadêmica e formal.

Referências

VILLEN, Patrícia. Impactos da crise na migração internacional no Brasil. *In*: BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho; MAGALHÃES, Luís Felipe Aires. (Orgs.) *Migrações em expansão no mundo em crise*. São Paulo: EDUC/PIPEq, 2020.

QUESTÃO 2

Espera-se que o candidato redija o texto considerando os aspectos a seguir.

Q1. Longe de ser um consenso entre os estudiosos, a noção de "cidade média" envolve uma série de interpretações e conceituações. O primeiro enfoque relacionado a essa classificação tem como base o tamanho populacional das cidades entre 100.000 e 500.000 habitantes. Atualmente, instituições oficiais, ainda adotam essa característica como central.

Q2. Apesar da importância que a definição de cidade média tem nos estudos brasileiros, o patamar demográfico serve apenas como primeira aproximação para compreender tais cidades, pois não há relação direta entre o tamanho da população de uma cidade e seu papel na rede urbana (SPOSITO, 2001). A partir dessas considerações, outro enfoque surge dentro dos estudos relacionados às cidades médias, o qual incorpora elementos qualitativos, tendo em vista uma nova forma de abordá-las. Sposito (2001) considera as cidades médias como aquelas de expressiva importância na estrutura urbana regional.

Q3. A cidade média é fenômeno recente na Amazônia, que somente adquiriu importância após as mudanças ocorridas a partir da década de 1960, visto que anteriormente este tipo de cidade era quase inexistente. Logo, houve a ascensão das cidades médias na rede urbana, as quais passaram a desempenhar papéis econômicos e a ser destino do fluxo de migrantes, mas foram as metrópoles que mantiveram papel central e de comando da rede urbana, tornando-se uma tendência que acompanha a dinâmica urbana nacional.

Q4. As cidades médias apresentam relações distintas no que diz respeito a sua localização e vinculações com os sistemas de transporte. Na Amazônia, existem cidades que foram criadas a partir da localização em relação às principais bacias hidrográficas, outras cidades foram constituídas a partir da conexão com as rodovias, outras cidades tem essa dupla localização às margens de rios e rodovias como Altamira e Itaituba no Pará, Porto Velho e Rio Branco, entre outras.

Q5. No contexto amazônico, esse debate guarda especificidades que precisam ser levadas em consideração. As cidades médias brasileiras são comumente associadas à modernização econômica de espaços onde as relações capitalistas já se mostram mais consolidadas, e também ao melhor índice de qualidade de vida de seus habitantes, quando comparado ao de outros centros urbanos, como as metrópoles. Porém, na Amazônia, cidades como Marabá e Santarém tendem a se diferenciar das demais, pois consistem em espaços que nem sempre revelam a incorporação dos processos de acumulação de capitais, possuindo traços de dinâmicas concernentes a frentes pioneiras, agropastoris e minerais, e baixos índices de qualidade de vida (TRINDADE JR.; PEREIRA, 2007) quando comparados aos de outras regiões do País.

Q6. A importância das cidades médias amazônicas chama a atenção, principalmente no que se refere às suas relações econômicas, políticas e socioterritoriais com as sub-regiões das quais fazem parte. Essas cidades parecem apontar

elementos para se pensar a particularidade de centros urbanos intermediários para além da centralidade econômica, normalmente considerada na definição das cidades médias. Uma referência à centralidade política, caracterizada pela presença de instituições e órgãos oficiais, estaduais e federais, ligados às decisões políticas que nelas se fazem presentes, e pelo fato de sediarem importantes forças políticas, associações, movimentos sociais, sindicais e categorias sociais diversas.

Q7. As políticas de reordenamento territorial promovidas pelo Estado, para inserção da Amazônia no processo de expansão capitalista, a partir da segunda metade do século 20, ocasionaram transformações econômicas, sociais e na rede urbana regional. Neste contexto, atribuíram às cidades funções econômicas de acumulação, comandando uma rede de municípios em seu entorno, por meio da distribuição de bens e serviços e controle da produção primária para exportação, papel que também passou a ser desempenhado por um tipo de cidade até então inexistente da rede urbana: as cidades médias.

Q8. Pode-se afirmar que, o processo de urbanização suscitou para essas cidades inúmeros "problemas urbanos", como são observados nos indicadores de saneamento, emprego, migração e transporte.

Q.9 Mais da metade da população amazônica reside nas cidades, sentindo com isso os mesmos problemas urbanos que afetam a maioria da população brasileira que vive em centros urbanos. As cidades, são lugares privilegiados de reprodução das interações sociais e se constituem bases para a realização ampliada da intervenção direta do Estado na produção do espaço e na ligação de pontos que possibilitam a expansão de novas formas de relações de produção na região. Tanto no passado como no presente, este processo não tem ocorrido sem sobressaltos, representando uma espacialização essencial ao desenvolvimento do capital. Tal processo não se dá isento de conflitos, pois está imbricado de múltiplos agentes portadores de diferentes práticas socioespaciais, torna as cidades amazônicas o lugar por excelência das lutas sociais.

Q.10 Becker (2003) sugere alguns elementos. São eles: a) Ritmo acelerado da urbanização que se efetiva em razão do crescimento urbano, repercutindo na multiplicação, na criação e no revigoramento dos núcleos urbanos; b) Mudança na estrutura urbana e no povoamento, expressando, assim, forte desconcentração urbana com importante participação das cidades médias; c) Incorporação dos valores rurais ao urbano, demonstrando, desse modo, estreitas vinculações entre o campo e a cidade; d) Grande variedade quanto à situação de crescimento, tamanho e estrutura dos núcleos urbanos, expressando distintos modelos ou padrões de urbanização; e) Carências generalizadas de equipamentos e serviços urbanos, mostrando forte ausência de infraestrutura urbana dos núcleos urbanos; f) Presença de uma economia instável e informal, expondo as populações à dependência direta de empregos públicos, revelando problemas com a informalidade..

Será avaliada a capacidade do candidato de estabelecer uma tese e sustentá-la coerentemente. A avaliação seguirá o critério comparativo (i.e.). A avaliação individual será feita de acordo com a comparação do nível de outros exercícios. Nesse sentido, embora o candidato possa ter respondido de forma correta, abrangendo os requisitos anteriormente indicados, sua nota poderá ser menor do que a atribuída a outros que fizerem o exercício com maior qualidade intelectual, acadêmica e formal.

Referências

NUNES Débora Aquino; JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da Trindade; TRINDADE, Gesiane Oliveira da. *Cidades médias na Amazônia brasileira:* da centralidade econômica à centralidade política de Marabá e Santarém (Estado do Pará). Confins [*On-line*], 29 | 2016. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/11376>. Acesso em: 29 abr. 2022.

OLIVEIRA, V.L. TRINDADE, J.R. *As cidades médias do hinterland amazônico paraense*: urbanização e desenvolvimento em período recente. Belém, Cadernos CEPEC, UFPA, volume 2, no 3, 2013.

QUESTÃO 3

Espera-se que o candidato redija o texto considerando os aspectos a seguir.

Q1. O conhecimento geográfico, a saber, é tão antigo quanto a história da humanidade. Pode-se dizer que tais conhecimentos dispersos desenvolveram-se na Grécia Antiga. Esse acervo de conhecimentos manifestou-se por meio de estudos dispersos, relatos de lugares e elaboração de mapas com pouca precisão. Na Idade Média, sob o feudalismo, ocorreu pouco desenvolvimentos da geografia, e grande parte de seus estudos foram influenciados pela Igreja com base nos conhecimentos teológicos. Já sob o capitalismo mercantil, a corrida expansionista das metrópoles europeias em direção a novas terras possibilitou a sistematização de conhecimentos geográficos, a partir dos navegadores e de especialistas que os acompanhavam em suas empreitadas.

Q2. Assim, no início do século 19, o conjunto de pressupostos para a sistematização da geografia já estava posto. A Terra estava toda conhecida. A Europa articulava um espaço de relações econômicas mundializado. As metrópoles detinham informações dos mais variados lugares da superfície terrestre. As representações do Globo terrestre estavam desenvolvidas e difundidas pelo uso cada vez maior de mapas. A fé na razão humana, colocada pela filosofia, abria a possibilidade de uma explicação racional para qualquer fenômeno da realidade.

Q3. A partir de então, pode-se dizer que a geografia emergiu como ciência na Alemanha. Os autores considerados como os pais da ciência geográfica são os alemães Humboldt e Ritter. Foi na Alemanha que apareceram os primeiros institutos e as primeiras cátedras dedicadas a essa disciplina, bem como as primeiras propostas metodológicas, foi lá que se formou a primeira corrente de pensamento na geografia: o determinismo. O determinismo geográfico partia do entendimento de que o ambiente estabelece os padrões da cultura humana de determinado local e seu desenvolvimento social, considerando principalmente os fatores físicos, como formas de relevo e clima.

Q4. Como reação ao determinismo alemão, emergiu, na França, o possibilismo, corrente que teve em Vidal de La Blache seu maior expoente, consolidando a Escola Francesa de Geografia. Os defensores do possibilismo entendiam que o homem era apresentado como um agente ativo, ao invés de passivo, como na visão determinista. A partir dessa premissa, o objeto de estudo da Geografia, nessa concepção, era a superfície da Terra e os fenômenos que nela se produzem.

Q5. Ainda ao longo da primeira metade do século 20, emergiu a geografia regional, que adquiriu notoriedade, nos anos de 1940, com Richard Hartshorne e Alfred Hettner. Trata-se de uma corrente que defende a criação de referenciais de análise por meio da comparação dos lugares, enfatizando a aplicação do princípio da analogia, isto é, da comparação entre duas situações, dois locais ou duas circunstâncias. Essa corrente busca a separação e a segregação de características conforme áreas específicas, ou regiões, como forma de entender o espaço e as interações sociais dentro dele. Foram essas duas escolas que exerceram a maior influência no decorrer da geografia tradicional, que alcançou a metade do século 20.

Q6. A partir da metade do século 20, ocorreram movimentos de renovação da geografia. Nesse contexto, surgiu a geografia
teórico-quantitativa, que se destacou por utilizar, em larga escala, modelos matemático-estatísticos. Uma vertente dessa corrente intitulou-se teorética, com a finalidade de romper qualquer vínculo com os trabalhos empíricos que marcavam as escolas tradicionais, comprometendo-se, exclusivamente, com a reflexão teórica.

Q7. No final dos anos de 1960, mas, sobretudo, na década de 1970 do século 20, o campo de conhecimento geográfico deu os primeiros sinais para uma mudança mais radical, adotando uma postura mais crítica e engajada politicamente nas grandes causas sociais do mundo e em seus reflexos espaciais. Nessa corrente, o método mais adequado para a compreensão da complexidade espacial era o materialismo histórico dialético.

Q8. No Brasil, a geografia crítica instaurou-se como paradigma nas instituições de ensino superior em fins dos anos de 1970 e teve em Milton Santos um dos seus maiores expoentes. Nessa perspectiva, a geografia adquiria um papel de ciência ativa, que servia para denunciar os grandes problemas sociais e suas expressões espaciais, buscando a transformação da realidade.

Q9. Embora os primeiros estudos que levam em conta a dimensão cultural tenham vindo do final do século 19 e já no século 20, com a Escola de Berkley e Cal Sauer, o paradigma da geografia cultural adquiriu maior expressividade nos

anos finais do século, sob a égide de teóricos como Yi-Fu Tuan, Anne Buttimer, Edward Relph e Mercer e Powell. Tal paradigma é centrado na valorização da percepção do indivíduo e do grupo social na busca de se compreender a forma de sentir das pessoas em relação aos seus lugares.

Q10. Também se denomina geografia humanística a geografia cultural que mescla os aspectos materiais e imateriais, tais como práticas de consumo e produção culinária, culturas populares e a paisagem cultural e suas representações. Nos últimos anos, as investigações dedicadas às religiões, às percepções, aos sentimentos de pertença, às identidades culturais, às representações e às interpretações de textos passaram a ser trabalhadas e divulgadas, amplamente, pelo campo da geografia..

Será avaliada a capacidade do candidato de estabelecer uma tese e sustentá-la coerentemente. A avaliação seguirá o critério comparativo (i.e.). A avaliação individual será feita de acordo com a comparação do nível de outros exercícios. Nesse sentido, embora o candidato possa ter respondido de forma correta, abrangendo os requisitos anteriormente indicados, sua nota poderá ser menor do que a atribuída a outros que fizerem o exercício com maior qualidade intelectual, acadêmica e formal.

Referências

CLAVAL, Paul. *Epistemologia da Geografia*. Florianópolis: EDUFSC, 2014.

QUESTÃO 4

Espera-se que o candidato redija o texto considerando os aspectos a seguir.

Q1. A reestruturação produtiva representa transformações que vêm ocorrendo na indústria, seja de ordem técnica, seja do ponto de vista do trabalho e também na lógica espacial. A reestruturação é dinâmica, um processo dialético, em que elementos do "novo" e do "velho" coexistem na mesma empresa.

Q2. Nesse sentido, cada empresa tem temporalidade diferente. "Algumas conseguem mais inovações, processamento de informações mais rápida, assegurando o gerenciamento flexível – o tempo não é apenas comprimido: é processado" (CASTELLS, 2001). Enquanto isso, em outras empresas, esse processo ocorre de forma mais lenta, o que se deve às condições das quais se apropriam, da inovação, da informação e do capital investido.

Q3. Um processo de desconcentração industrial é caracterizado pela relocalização industrial, em que muitas empresas se deslocaram de São Paulo para os estados do Ceará, da Bahia, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, de Goiás e do Paraná.

Q4. No setor automobilístico, houve um movimento de reespacialização geográfica da produção. A título de exemplo, com a Volkswagen, em Resende (Rio de Janeiro); Peugeot/Citroën, em Porto Real (Rio de Janeiro); Honda, em Sumaré (São Paulo); Toyota, em Indaiatuba (São Paulo); Iveco-Fiat, em Sete Lagoas (Minas Gerais); Mercedes-Benz, em Juiz de Fora (Minas Gerais); General Motors, em Gravataí (Rio Grande do Sul); Renault, em São José dos Pinhais (Região Metropolitana de Curitiba, no Paraná); Nissan, em Curitiba (Paraná); Ford, em Camaçari (Bahia); Hyundai, em Aratu (Bahia); e Mitsubishi, em Catalão (Goiás), entre outras.

Q5. A reestruturação produtiva no Brasil acontece em um contexto de recessão, desemprego, instabilidade econômica e abertura comercial. Esse processo inicialmente ocorreu no setor automobilístico e, mais tarde, no setor bancário, atingindo quase a totalidade dos ramos produtivos e serviços, com alterações significativas nos empregos.

Q6. No início da década de 1990, a indústria eletroeletrônica chinesa encontrava-se tecnologicamente atrasada e contava com a produção de bens eletrônicos de consumo e pequena produção de componentes semicondutores. A mão de obra abundante e barata, mais os subsídios do governo, via política fiscal, atraíram investimentos provenientes do Japão, de Taiwan e de Hong Kong. Nos últimos 15 anos, os investimentos neste setor proporcionaram a formação de uma base

tecnológica eletrônica. No atual momento, embora permaneça a montagem parcial embasada em trabalho intensivo, diversas plantas de empresas na China estão montando um número cada vez maior de produtos finais.

Q7. Grande parte da produção doméstica chinesa do setor eletroeletrônico é realizada por joint ventures formadas entre capitais estrangeiros e nacionais.

Q8. Com a crise, observou-se perdas em diversos setores. A título de exemplo, no setor automotivo: depois do tombo de 26% registrado em 2020 após a chegada da pandemia da Covid-19 ao País, quando foram vendidos 2,058 milhões de veículos, o setor esperava uma recuperação de pelo menos 15%. Somente o segmento de automóveis e comerciais leves, o mais afetado pela escassez de semicondutores, teve desempenho ainda pior, com vendas de 1,984 milhão de unidades em 2021, apenas 1,4% acima do resultado de 2020. No início do ano passado, a projeção das montadoras era de crescer também 15% nesse mercado. A alta de 3% foi puxada pelo segmento de caminhões, cujas vendas cresceram mais de 30%.

Q9. Com a crise, observou-se quebras nas cadeias produtivas em diversos setores. A título de exemplo, no setor automotivo: as fabricantes de veículos, contudo, foram atropeladas pela crise dos semicondutores, problemas de logística (falta de navios e contêineres para trazer peças importadas) e pela alta de preços de matérias-primas, que foi repassada ao consumidor local.

Q10. Como consequência do choque de oferta, registrou-se aumento de preços nos setores afetados pela crise. A título de exemplo, no setor automotivo: sem oferta suficiente nas concessionárias, o mercado de carros usados atraiu o consumidor que buscava modelos zero quilômetro e cresceu 18%, em 2021, no comparativo com o ano anterior. Foram comercializados 11,244 milhões de automóveis e comerciais leves seminovos (com até três anos de uso) e usados mais antigos, ou seja, quase seis unidades para cada novo vendido.

Será avaliada a capacidade do candidato de estabelecer uma tese e sustentá-la coerentemente. A avaliação seguirá o critério comparativo (i.e.). A avaliação individual será feita de acordo com a comparação do nível de outros exercícios. Nesse sentido, embora o candidato possa ter respondido de forma correta, abrangendo os requisitos anteriormente indicados, sua nota poderá ser menor do que a atribuída a outros que fizerem o exercício com maior qualidade intelectual, acadêmica e formal.

Referências

DENG, B. L; DENG, B. S. A economia política da indústria de semicondutores e o recente desenvolvimento limitado da República Popular da China (2014-2021). *Revista de Economia Contemporânea* (2022) 26: p. 1-25 (Journal of Contemporary Economics) ISSN 1980-5527.

GOMES, M. T. S. *O debate sobre reestruturação produtiva no Brasil*. RA´E GA 21 (2011), p. 51-77, Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR ISSN: 2177-2738.

MEDEIROS, C. A.; CINTRA, M. R. V. P. Impacto da ascensão chinesa sobre os países latino-americanos. *Revista de Economia Política*, vol. 35, n. 1 (138), pp. 28-42, janeiro-março/2015.

PARANHOS JÚNIOR, C. p. *Produção de componentes eletrônicos*: necessidade estratégica para defesa, segurança e desenvolvimento no Brasil. Rio de Janeiro, ESG, 2017.

POLÍTICA INTERNACIONAL

QUESTÃO 1

Espera-se que o candidato redija o texto considerando os aspectos a seguir.

No primeiro tópico, espera-se que o candidato demonstre conhecimento em relação à evolução histórica da construção do argumento humanitário em torno da responsabilidade internacional da proteção de civis, com ênfase no dilema entre, de um lado, a intervenção por razões humanitárias e o direito à assistência humanitária e, do outro, a